

Oração de Beatriz Lisboa e Fábio Penafria

[Leitura do Dia]

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Um homem rico tinha um administrador, que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens. Mandou chamá-lo e disse-lhe: 'Que é isto que ouço dizer de ti? Presta contas da tua administração, porque já não podes continuar a administrar'. O administrador disse consigo: 'Que hei-de fazer, agora que o meu senhor me vai tirar a administração? Para cavar não tenho força, de mendigar tenho vergonha. Já sei o que hei-de fazer, para que, ao ser despedido da administração, alguém me receba em sua casa'. Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro: 'Quanto deves ao meu senhor?'. Ele respondeu: 'Cem talhas de azeite'. O administrador disse-lhe: 'Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta'. A seguir disse a outro: 'E tu quanto deves?', Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. Disse-lhe o administrador: 'Toma a tua conta e escreve oitenta'. E o senhor elogiou o administrador desonesto, por ter procedido com esperteza. De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz, no trato com os seus semelhantes. Ora Eu digo-vos: Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este vier a faltar, eles vos recebam nas moradas eternas. Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas coisas pequenas também é injusto nas grandes. Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não fostes fiéis no bem alheio, quem vos entregará o que é vosso? Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou não gosta de um deles e estima o outro, ou se dedica a um e despreza o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

Lc 16, 1-13

[Graça a Pedir]

Reconhecer-me como filho e pedir intimidade com o Pai.

[Reflexão]

Sabe que és Igreja, que somos Igreja. A Igreja que existe e que é o Corpo de Jesus Cristo não existe sem nós, não da mesma forma, não na mesma integridade. Não é algo que se merece, é graça que se recebe. Por essa graça, Jesus fala-nos como se falasse a um amigo. Ainda assim, esta é por vezes uma conversa desigual, porque temos medo de aceitar a humanidade de Jesus que nos fala. Somos, por vezes, como Pedro, a quem custa perceber a graça. Somos o administrador, que no papel de filho lhe custa a compreender o compromisso e a aliança com o seu pai, que, em boa verdade, quer que sejamos felizes.

Somos, no entanto, chamados a viver muito além deste orgulho e desta solidão, somos chamados à gratidão e à fidelidade, sabendo que este Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo não deixa de nos dar a mão.

